

PRECOCIDADE E LONGEVIDADE DE ANIMAIS DA RAÇA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL: RESULTADO DE ESTUDO OBSERVACIONAL

LUCAS SCHAEFER BATISTA¹; SILVANA LÜDTKE CARRILHOS²; HELENICE GONZALEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – ibatistasul@gmail.com

²Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – silvana.carrilhos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente mercadológico da pecuária leiteira está cada vez mais exigente. Atualmente, a necessidade de profissionalização do processo produtivo para atender a demanda dos consumidores e da legislação vigente no país (RIISPOA, 2017; IN76, 2018; IN77, 2018;) obriga aos produtores serem eficientes na gestão financeira e eficazes no trabalho.

Diversos são os fatores de produção da cadeia leiteira, entre eles, os animais do rebanho. Por trás de cada indivíduo existe uma tecnologia genética empregada, fruto de trabalhos de seleção e melhoramento, bem como resultado de um trabalho de criação, que se inicia antes mesmo do nascimento do animal. (OLIVEIRA, 2001).

A raça Jersey busca se caracterizar pela precocidade de ingresso das novilhas na produção, bem como pela longevidade dos animais, o que supostamente aumentaria o número de crias, e a produção leiteira ao longo da vida. Buscando retratar a realidade dos animais em ordenha da raça Jersey do Rio Grande do Sul, realizou-se um estudo observacional analisando-se pelo período de quatro anos a idade ao parto dos animais da raça Jersey no Rio Grande do Sul.

O objetivo desse trabalho é verificar a idade média ao parto dos animais da raça Jersey no Rio Grande do Sul, bem como apontar a idade dos animais mais jovens e mais velhos encontrados nos rebanhos.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, utilizaram-se dados de animais da raça Jersey, obtidos junto a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS), de vacas que realizam Controle Leiteiro (CL), junto ao Serviço de Controle Leiteiro (SCL) da ACGJRS. A ACGJRS é um cartório de registros de animais da raça Jersey, onde sua equipe de técnicos de registros identificam, através de tatuagem de sequência numérica individual, única no Brasil, animais de criadores do estado do Rio Grande do Sul. O CL é uma prova zootécnica de produção e qualidade do leite, sendo que o SCL recebe, verifica e valida como verídicos, os dados zootécnicos das vacas submetidas ao CL.

A metodologia de Controle Leiteiro utilizada pela ACGJRS advém da Instrução Normativa 78 de 2018, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (IN78/MAPA 2018). É realizado apenas em animais registrados, mensalmente ou bimestralmente, em todos os animais lactantes dos rebanhos que realizam CL.

Para realização do CL é utilizado um programa de computador específico para essa finalidade, denominado PROCOL. Nesse programa os animais são cadastrados com informações precisas, conforme os dados da ACGJRS, como a

data de nascimento, números de identificação tatuados pelos técnicos, e ascendência genética (pai e mãe). No início da lactação abre-se uma “ficha de lactação”, onde registra-se a data de parto, e a sequência de partos. O programa calcula automaticamente a idade ao parto, em anos, bem como o tempo de lactação, em dias, considerando o parto como dia zero.

Nesse trabalho utilizaram-se planilhas de Excel geradas pelo PROCOL, onde todos os animais, com registro de parto, que realizam CL, e encerraram a lactação, foram listados, por ano do parto. Consideraram-se animais que pariram do primeiro de janeiro até trinta e um de dezembro de cada ano. Foram excluídos animais que ainda estavam em lactação, uma vez que nos procedimentos de checagem do SCL, os dados são validados pela ACGJRS, e entregues aos produtores apenas após a secagem das vacas. Nas planilhas não é possível identificar os animais, nem os produtores aos quais pertencem. Foram abrangidos animais de toda área geográfica do Rio Grande do Sul, que realizaram CL junto a ACGJRS.

Foram considerados os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Em cada ano foram contabilizados, sob os critérios supracitados, respectivamente 241, 182, 75 e 39 animais analisados. O número decrescente deve-se a limitação de dados recentes de lactações já encerradas, uma vez que as vacas permanecem por até um ano em lactação, e o SCL muitas vezes só é comunicado da secagem no parto seguinte do animal.

A definição da idade ao parto, em anos foi realizada pelo próprio PROCOL, diminuindo a data do parto da data de nascimento da vaca. Para cada ano, foi calculado pelo programa Microsoft Excel® a média de idades ao parto no respectivo ano, bem como definido o menor e o maior valor. Ao final esses dados foram tabelados, e calculou-se a média de idade ao parto, utilizando os resultados encontrados como média de cada ano analisado, bem como definiu-se o menor e o maior valor entre todos os anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2017 os animais lactantes da raça Jersey, no Rio Grande do Sul, acompanhados pelo SCL/ACGJRS tinham, em média 4,8 anos de idade ao parto. A novilha de menor idade que veio a parir com 1,8 anos ao parto. A vaca mais velha pariu com 12,2 anos.

Em 2018 verificou-se idade média ao parto de 4,9 anos, entre as fêmeas dos rebanhos que realizam CL. A novilha de menor idade possuía 1,7 anos ao parto, enquanto a fêmea mais velha pariu com 11,8 anos de idade nesse ano.

Em 2019 a idade média das vacas da raça Jersey do Rio Grande do Sul, com acompanhamento do SCL, que pariram no ano foi cinco anos. A fêmea de menor idade possuía 1,7 anos ao parto, enquanto a de idade mais avançada 10,6 anos de idade ao parto.

Em 2020 as vacas dos rebanhos estudados que pariram apresentavam em média 4,9 anos ao parto. A fêmea mais jovem que pariu apresentava 2,2 anos, ao parto, enquanto a mais velha 10,5 anos.

Ao longo do tempo, a idade média das fêmeas da raça Jersey, no Rio Grande do Sul, com a produção acompanhada pelo SCL, foi 4,9 anos ao parto. O registro de vaca com maior idade foi de 12,2 anos ao parto, enquanto o registro de novilha de menor idade ao parto foi de 1,7 anos. Os resultados podem ser verificados na tabela 1.

Tabela1: Resultado da idade ao parto de fêmeas da raça Jersey do Rio grande do Sul acompanhadas pelo Serviço de Controle Leiteiro (SCL) da Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS).

Valor/Ano	2017	2018	2019	2020	Resultado ao longo do tempo
Média de idade ao parto (anos)	4,8	4,9	5,0	4,9	4,9
Maior idade ao parto (anos)	12,2	11,8	10,6	10,5	12,2
Menor idade ao parto (anos)	1,8	1,7	1,7	2,2	1,7

Verifica-se que as idades mínimas encontradas, em média, estão abaixo de 24 meses, que é definido por OLIVEIRA, M.D.S, 1998 como ideal para eficiência na criação de novilhas para reposição do plantel iniciarem a vida produtiva. Todavia, como os dados não identificam os animais individualmente, não se consegue avaliar quantos animais entram em produção com essa idade, mas pode-se afirmar que é possível, a depender do manejo da propriedade, obter-se uma novilha parida antes dos dois anos de idade. Entretanto, é necessário avaliar se o custo de criação desse animal, nas condições edafoclimáticas do Rio Grande do Sul é viável, quando comparado aos demais, bem como se o resultado produtivo ao longo do tempo de uma novilha que inicie a vida produtiva antes dos 24 meses é superior àquelas que iniciam após 24 meses.

As menores idades encontradas nesse estudo tem valor abaixo do encontrado por LEITE, T. E. *et al*, 2001 que avaliou a eficiência reprodutiva de animais da raça holandesa no Rio Grande do Sul. Já os resultados de RUAS, J. R. *et al*, 2011, que avaliou animais zebuínos cruzados com animais taurinos em outros estados do Brasil, foi verificado que naquelas condições os pariam pela primeira vez com mais de 30 meses.

O trabalho também demonstrou que a idade dos animais mais velhos dos rebanhos que vem a parir vem diminuindo. Isso pode decorrer de diversos fatores, o que nesse estudo não é possível avaliar, uma vez que não há a informação de quando as vacas foram descartadas, e o porquê. O descarte de animais mais velhos pode estar correlacionado com motivos do próprio animal que está sendo descartado, bem como com motivos administrativos e econômicos da propriedade, uma vez que nos últimos tempos têm se verificado elevação nos preços da carne vermelha no mercado.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo observacional é possível concluir que a idade médias das vacas da raça Jersey que iniciam uma lactação no Rio Grande do Sul, é de 4,9 anos. Também é possível concluir que é possível obter novilhas da raça Jersey parindo com menos de 24 meses de idade, e portanto verificar a precocidade dos animais, ainda que não se consiga afirmar se é ou não economicamente mais viável, nas condições de criação do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Instrução Normativa 76, de 30 de novembro de 2018**. Brasília, DOU, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

BRASIL. **Instrução Normativa 77, de 30 de novembro de 2018**. Brasília, DOU, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

BRASIL. **Instrução Normativa 78, de 30 de novembro de 2018**. Brasília, DOU, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

BRASIL. **Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal**. 2017, Brasília, DOU, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

LEITE, T. E.; MORAES, J. C. F.; PIMENTEL, C. A.; Eficiência Reprodutiva em Vacas Leiteiras. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.31, n.3, p.467-472, 2001.

OLIVEIRA, M. D. S. **Cria e Recria de Bovinos Leiteiros**. Jaboticabal: Funep, 2001.

OLIVEIRA, M. D. S. **Pecuária Leiteira**. Jaboticabal: Funep, 1998.

RUAS, J. R. M.; MENEZES, A. C.; QUEIROZ, D. S.; SILVA, E. A.; COSTA, M. D.; Cruzamentos para a produção sustentável de leite. In: **10º CONGRESSO INTERNACIONAL DO LEITE**, Juiz de Fora, 2011. Pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da bovinocultura leiteira. Proceedings... Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2011. Capítulo 10, p.189.